brincando com essa maravilhosa faculdade de designar, é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria e as coisas pensadas. Por detrás de toda a expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora é jogo de palavras. Assim, ao dar expressão à vida, o homem cria outro mundo, um mundo poético, o lado da natureza (HUIZINGA,1971, p.7).

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 9-13.

AMARAL, L. A. Deficiência e Arte. São Paulo; Revista Integração, ano 2,número 07, dezembro de 1989.

ANTUNES, J. Criatividade na escola e música contemporânea. Cadernos de estudo: educação musical, n. 1. São Paulo: Atravez, 1990.

Arte educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo, Perspectiva, 1978. BARBOSA, A. M. (Org.) Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2003, p. 184.

BARBOSA, A. M. Arte – Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, A.M. Arte e inclusão. Caderno de textos – Arte sem barreiras.Ano 2, no. 3 – agosto/ dezembro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ Lei nº 9394- 96. Brasília: SEB, 1996.

CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CUNHA, Susana Rangel Vieira. As artes no universo infantil. São Paulo:

Mediação Editora, 2011.

HONORATO, Cayo. A formação do artista: conjunções e disjunções entre a arte e educação. 2011. Tese de Doutorado – Universidade De São Paulo: São Paulo, 2011.

JASON, H.W.; JASON, Anthony F. Iniciação a história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1975. LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 3 ed. Brasília: MEC/SEF.

Brasília:1998.

A HISTÓRIA DO LÚDICO NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

LUZINETE MADALENA DA SILVA DOS ANJOS

RESUMO

A prática lúdica em sala de aula vem se aperfeiçoando a cada dia, de forma que com o passar do tempo houve um crescente estudo em volta de sua importância e de sua contribuição na aplicação e sistematização enquanto ferramenta pedagógica, entendendo que é através das atividades lúdicas que a criança adquire novas experiência e conhece seus próprios limites. O lúdico é essencial ao mundo infantil, perpetuando por toda a vida do ser humano, dessa forma, o faz de con-

ta e a realidade se relaciona, pois, os jogos e as brincadeiras fazem parte do mundo infantil tanto quanto a realidade. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a história do lúdico no Brasil e sua importância para a Educação Infantil, através de pesquisa bibliográfica e surgiu do interesse em compreender melhor o conceito de ludicidade, chamando a atenção para a importância dos jogos e brincadeiras, no processo de ensino e desenvolvimento da criança, e o quanto é importante o brincar nos primeiros anos da educação básica, onde podemos visar a ludicidade como caminho para a aprendizagem eficaz.

A atividade lúdica funciona como elo integrador dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Naturalmente a criança possui o impulso de brincar. Quando essa vontade é interligada com a aprendizagem o estudo se torna prazeroso e é realizado de forma intensa e abrangente. (MALAQUIAS, 2013)

Palavras chave: criança; lúdico; educação; infantil

ABSTRACT

The playful practice in the classroom has been improving every day, so that with the passage of time there has been a growing study about its importance and its contribution in the application and systematization as a pedagogical tool, understanding that it is through the ludic activities that the child acquires new experience and knows its own limits. The playful is essential to the world of children, perpetuating for the whole life of the human being, in this way, makes it happen and reality is related, because games and games are part of the world of children as much as reality. In this sense, this work aims to reflect on the history of play in Brazil and its importance for Early Childhood Education, through bibliographic research and arose from the interest in better understanding the concept of playfulness, drawing attention to the importance of games and games, in the process of teaching and developing the child, and how important it is to play in the early years of basic education, where we can focus on playfulness as a path to effective learning.

The ludic activity functions as an integrative link of the motor, cognitive, affective and social aspects. Of course the child has the urge to play. When this will is intertwined with learning, the study becomes pleasurable and is carried out intensively and comprehensively. (MALACHI, 2013)

Keywords: child; ludic; education; childlike

INTRODUÇÃO

A palavra lúdico se origina do latim, ludus, que significa brincar. Corbalán menciona o que entendemos ser uma excelente contribuição para que possamos expressar nossa concepção do lúdico e de seu uso como instrumento metodológico na formação dos professores.

Ensinar e aprender matemática pode e deve ser uma experiência com bom êxito do sentido de algo que traz felicidade aos alunos. Curiosamente quase nunca se cita a felicidade dentro dos objetivos a serem alcançados no processo

ensino-aprendizagem, é evidente que só poderemos falar de um trabalho docente bem feito quando todos alcançarmos um grau de felicidade satisfatório. (CORBALÁN, apud ALSINA, 1994, p. 14).

O lúdico é a brincadeira, é o jogo, é a diversão e é sob esse ponto de vista que desenvolvemos essa pesquisa, para que o aprendizado se torne mais atrativo e divertido.

Na história antiga há relatos de que o ato de brincar era desenvolvido por toda a família, até quando os pais ensinavam os ofícios para seus filhos. Diversos teóricos contribuíram para que o lúdico pudesse ser utilizado na educação dentro do processo de ensino e aprendizagem. Destacamos: Rousseau e Pestalozzi, no século XVIII; Dewey, no século XIX; e no século XX, Montessori, Vygotsky e Piaget.

Adquirimos desde criança as mais diferentes formas de conhecimento: seja popular, científico, cultural, religioso, aprendendo-as de maneiras e objetivos diferentes, mas com algo comum para todos os seres: o mundo da criança, independente de suas origens, é lúdico e ilusório e o mundo do adulto se abstém de ludicidade, sendo realista.

Na Grécia antiga era através dos jogos que se passava ensinamento às crianças. Os índios, ainda hoje, ensinam seus costumes através da ludicidade. No Brasil da Idade Média, os jesuítas ensinavam utilizando brincadeiras como instrumentos para a aprendizagem.

Desde os primórdios, a metodologia lúdica sempre foi valorizada pelos povos, sejam quais forem, e a inquietação torna-se justamente a de: será que nos dias atuais esse instrumento, já ratificado por diversos autores de renome, continua sendo importante para o ensino, principalmente na educação infantil?

1. A história do lúdico no Brasil

Há o repertório infantil de brincadeiras, formas e modelos de brinquedos que originalmente foram construídos, trazidos e/ou perpetuados por crianças portuguesas, negras e índias. O Brasil é um país originário da miscigenação de povos, predominantemente português, negro e índio e herdamos muito da cultura produzida por esta miscigenação e não seria diferente no caso das brincadeiras infantis. Para melhor entender o porquê do predomínio do elemento de cor branca no povo brasileiro, temos a seguinte explicação de kishimoto (1999, p.17) “A mistura do índio e negro ao branco fez prevalecer como núcleo primitivo para a formação da nacionalidade brasileira o elemento branco. Assim, quando chegaram as levas de imigrantes estrangeiros, já existia um núcleo primitivo de população no qual predominava o elemento branco”.

O folclore português foi, portanto, sendo passado de geração em geração através da oralidade, e assim, foram sendo conhecidas as lendas, contos e superstições e é claro, o objeto de estudo, as brincadeiras infantis.

Com a ampla miscigenação existente na população brasileira, é difícil concluir com precisão, qual a influência específica de brancos, negros e índios nos jogos tradicionais infantis nos dias atuais. Mas “é possível, em alguns casos, efetuar um estudo, especialmente em contextos onde o predomínio dessas etnias é muito gran-

de, como nos engenhos de açúcar ou nas tribos indígenas espalhadas pelo país, no fim do século e começo deste" (KISHIMOTO, 1999, p.20).

Muitas adivinhas, parlendas e versos foram sendo incorporados ao cotidiano das crianças brasileiras; personagens como a Cuca, a Mula sem Cabeça, o Bicho– papão, trazidas pelos portugueses começaram a originar brincadeiras infantis tendo estas personagens como tema central, e também, jogos como a amarelinha, a bolinha de gude, jogo de botão e o pião, tendo a mesma aceitação como tinha no passado e sofrendo algumas adaptações de acordo com quem está brincando, mas sem que com isso tire toda a graça e a beleza das brincadeiras.

Identificar a influência negra nas brincadeiras infantis brasileira é tarefa difícil, pois que muitos autores relatam o fato de que o negro desde que saiu da África para servir de escravo no Brasil, misturou-se ao cotidiano do período e até mesmo por falta de documentação da época e também pelo fato da infância não despertar o interesse de estudiosos.

Para compreender quais as brincadeiras das crianças originaram-se dos negros, é preciso que se conheça e entenda sua cultura, sua procedência o que devido à escravidão sofrida tornou-se difícil, pois o africano para não sofrer mais do que já sofria, realizou adaptações em sua cultura, acontecendo, por exemplo, a de ordem religiosa, cujas imagens católicas incorporaram aspectos de sua religião, Kishimoto (1999, p.28) acrescenta que: Em relação aos jogos e brinquedos africanos, Câmara Cascudo e, Superstições e Costumes afirmam ser difícil detectá-los pelo desconhecimento dos brinquedos dos negros anteriores ao século XIX. Com centenas e centenas de anos de contato com o europeu, o menino africano sofreu influência de Paris e Londres. Além do mais, há brinquedos universais presentes em qualquer cultura e situação social como as bolas,..., danças de roda, criação de animais e aves,..., corridas, lutas de corpo, saltos de altura, distância, etc., os quais parecem, segundo o autor, estar presentes desde tempos imemoriais em todos os países.

Uma dúvida paira sobre qual jogo, brincadeira é proveniente dos negros, pois conforme afirma Kishimoto (1999, p.28) "não se tem certeza de que as crianças negras tiveram ambiente para repetir as brincadeiras do continente negro, ou aceitaram e adotaram as locais, vividas por outros meninos". Como a cultura naquela época era passada através da oralidade, provavelmente as crianças negras possam ter tido a oportunidade de difundir entre as demais crianças que aqui já se encontravam, o repertório de suas brincadeiras ou podem ter encontrado barreiras principalmente na linguagem.

Destacar a influência indígena nas brincadeiras infantis, não é também muito fácil, devido à imensidão que é a contribuição através de seu folclore. Citando o artefato lúdico, em algumas tribos as mães fazem o brinquedo para os seus filhos, como por exemplo, a figura de animais em barro cozido. A tradição indígena é de bonecas de barro, figuras em que predomina o sexo feminino, não sendo "simples brinquedo, mas elementos de religiosidade" (KISHIMOTO, 1999, p.60).

Em kishimoto (1999, p.60), encontra-se singular descrição de brincadeiras

indígenas sendo até hoje realizadas, “a prática de utilizar aves domésticas como bonecos, bem como o uso do bodoque e do alçapão para pegar passarinhos e depois criá-los são tradições que permanecem na infância brasileira”.

As crianças indígenas brincam de um modo peculiar, o jogo não possui o mesmo sentido que para outras culturas, não há a figura do vencedor, não há desavença entre eles, predominando as brincadeiras junto à natureza. As brincadeiras funcionam como uma preparação da vida adulta, tendo as crianças a oportunidade de terem seu arco e flecha e 4 realizar pequenas caçadas, para os meninos; e as meninas realizam pequenas tarefas domésticas como descascar a mandioca, pegar lenha, levar barro para a mãe oleira, etc.

As crianças indígenas têm na brincadeira uma forma de aprender várias atividades do dia-a-dia de sua tribo. Os brinquedos são um meio de fazer o pequeno (a) indiozinho (a) compreender aos poucos, sem a pressão existente na cultura da criança das cidades, como funciona e é organizado o meio em que vive. As crianças indígenas não eram castigadas, nem reprimidas; sua criação transcorre sem violência e com base na solidariedade, isto é, quando uma criança ganha algo, logo reparte com as demais crianças de seu meio.

Falando um pouco dos brinquedos indígenas, há os que até nos dias atuais permanecem nas brincadeiras infantis das crianças brasileiras, como o ‘jogo do fio’, conhecido também por ‘cama de gato’; a ‘matraca’, cujo movimento de virar e esticar o fio produz um ronronar que diverte os meninos; a ‘peteca’, cuja apreciação é feita por adultos e crianças indígenas (sua origem é estritamente brasileira, proveniente de tribos tupis do Brasil); os ‘jogos de pegador’, envolvendo figuras de animais e também “como todas as crianças, os índios gostam de brincar com animais e insetos.”(KISHIMOTO,1999,p.64)

Há entre os indígenas a falta de competitividade, que é uma característica das populações primitivas, de vida comunitária, pois precisam da cooperação para sua sobrevivência; mesmo entre os adultos não há a figura de um vencedor, não há competição nos jogos que são realizados.

Segundo explica kishimoto (1999, p.72)

O sentido do jogo como conduta típica de criança, não se aplica ao cotidiano de tribos indígenas. Atirar com arco e flecha não é uma brincadeira, é um treino para caça. Imitar animais são comportamentos míticos tanto de adultos como de crianças, reflexos de símbolos totêmicos antigos. Misturados com os adultos, participando de tudo na tribo, pequenos curumins não se distinguem por comportamentos particulares como o brincar. Adultos e crianças dançam, cantam, imitam animais, cultivam suas atividades e trabalham para sua subsistência. Mesmo os comportamentos descritos como jogos infantis não passam de forma de conduta de toda tribo. As brincadeiras não pertencem ao reduto infantil.

Portanto, embora ainda se tenha nos dias atuais a influência indígena nas brincadeiras infantis, pode-se dizer que não possui a mesma característica, a mes-

ma finalidade. O significado é distinto, sendo que, por exemplo, o brincar na nossa cultura, é pertinente ao mundo infantil, embora não se tenha dúvida de que brincando estará a criança realizando associações entre o mundo real e o seu mundo naquele instante.

2. A contribuição das brincadeiras e jogos no processo de desenvolvimento das crianças na educação infantil Várias habilidades podem ser desenvolvidas durante o processo de ensino e aprendizagem através do brincar, tais como: curiosidade, coordenação motora, comunicação, criatividade, autoestima, coordenação motora fina, entre outras.

Considerando que são várias habilidades adquiridas durante esse processo, estimulando as descobertas e curiosidades, incentivando também o desenvolvimento físico, e motor e por meio das brincadeiras e jogos que as mesmas adquirem autoestima para que assim possa formar cidadãos capazes de seguir em frente rumo ao conhecimento de si mesma, e sejam futuros cidadãos habilitados e aptos a enfrentar o mudo lá fora.

De acordo com Celso Antunes o jogo e a educação infantil, falar dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir: temos a seguinte interrogação: O que é Jogo? Do ponto de vista educacional, a palavra jogo se afasta do significado de competição e se a próxima de sua origem etimológica latina, com o sentido de gracejo, ou mais especialmente, divertimento, brincadeira, passatempo. Dessa maneira os jogos infantis podem até excepcionalmente incluir uma ou outra competição, mas essencialmente visam estimular o crescimento e aprendizagens e seriam melhor definidos se afirmarmos que representam relação interpessoal entre dois ou mais sujeitos realizada dentro de determinadas regras.

Nesse caso pode-se afirmar que o jogo dentro do conceito educacional visa mais a parte pedagógica tirando a competição em si mas colocando mais para a importância da aprendizagem e estimulando o desenvolvimento dos alunos, na qual visaria mais o convívio e interação entre os demais para que assim possa, se socializar e respeitar uns aos outros aprendendo através de regras.

Outra importante consideração que envolve a ideia de jogo diz respeito a aprendizagem, não mais pode existir no educador a ideia classificatória de jogos que divertem e jogos que ensinam, pois se o jogo que se aplica envolve forma equilibrada o respeito pelo amadurecimento da criança, exercita e coloca em ação desafios a sua experiência, promove uma relação interpessoal exaltando as regras do convívio será sempre um jogo educativo, ainda que possa simultaneamente ensinar e divertir.

Nesse sentido tem-se a ideia de que nós educadores não possamos mais pensar que existam jogos só para se divertir e outros só para educar, se todos são jogos e colocados em forma equilibrada como diz o autor, respeitando as regras, com certeza, ajudarão no amadurecimento da criança, exaltando assim as regras do convívio, nesse caso será sempre um jogo educativo.

Ainda segundo o autor jogos bem organizados ajudam a criança a construir novas descobertas, a desenvolver e enriquecer sua personalidade e é jogando

que se aprende a extrair da vida o que a vida tem de essencial. A aprendizagem é tão importante quanto o desenvolvimento social e o jogo constitui uma ferramenta pedagógica ao mesmo tempo promotora do desenvolvimento social.

Como é possível perceber, há algum tempo atrás não se dava importância às brincadeiras e jogos, como uma forma pedagógica de ensino, os adultos tinham ainda a criança como um ser imaturo, e isso fazia com que os brinquedos e brincadeiras fossem apenas uma forma de passatempo para elas e não tinha nenhuma importância como ensino nem aprendizagem, mas desde aquele tempo os educadores e pesquisadores da época já viam a enorme influência do brinquedo no desenvolvimento e aprendizagem infantil. Essa existência de estudo trouxe significantemente resultados surpreendentes que têm sido a base e apoio para muitos hoje que trabalham essa pedagogia lúdica.

Vygotsky, produziu um campo teórico no qual privilegiava a linguagem e o significado no desejo de brincar, mostrando que sem esse recurso seria muito mais áspera a transposição mental entre os significados e os recursos significantes. Olhando em outra direção, Jean Piaget destaca a ação sobre o brincar como elemento que estrutura a situação simbólica itinerante a brincadeira.

E assim é possível perceber que todos esses estudos e técnicas têm uma grande contribuição no desenvolvimento da criança e, pois, os mesmos adquirem não só habilidades auditivas e sociais, mas constrói conceitos sobre a visão de infância dentro de um contexto social.

Nota-se que para a concepção deste autor as habilidades e aprendizagens que a criança adquira durante o processo de aprendizagem se dará através de uma medição, Vygotsky diz que o único bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, com essa afirmação, ele valoriza a intervenção pedagógica: as instruções dadas pelos professores, as demonstrações a assistência oferecida aos alunos na resolução de problemas, o fornecimento de pistas e indicativos. Para ele, o sujeito consegue fazer com a ajuda de alguém, amanhã ele fará por si só.

Segundo Vygotsky (1998, p.117)

“ao brincar a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que a realidade.”

Ainda segundo Vygotsky, é através do brinquedo que a criança desenvolve sua imaginação, sua vontade ou seu poder de autodeterminar-se para realizar ou não alguma atividade, para fazer planos e desenvolvê-los

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse trabalho de pesquisa foi identificar a história do lúdico e refletir sobre sua importância como uma forma de ensino na educação infantil, usando os jogos e brincadeiras como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, onde a mesma foi feita através de pesquisas e

estudos de autores e estudiosos que abordam o assunto. Todo conteúdo abordado nessa pesquisa proporcionou a construção de conhecimentos que auxiliaram na compreensão do aluno como uma pessoa completa, na análise crítica de concepções e práticas de ensino e aprendizagem com qualidade no ensino infantil.

Após refletir sobre a importância das brincadeiras e jogos como uma forma lúdica de ensino e como esse método contribui eficazmente para a aprendizagem infantil, e assim diante de todas as discussões e reflexão proposta no decorrer desse trabalho é possível expor argumentos e abrir caminhos para se discutir esses métodos de ensino e entender como é emergente pensar em alternativas metodológicas para a realização de práticas pedagógicas colaborativas inovadoras, assim como não ter medo de enfrentar novos desafios dentro de sala de aula. Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de se dinamizar os novos espaços e técnicas de aprendizagem e de produção de conhecimento, bem como, a necessidade de os educadores buscarem novas dimensões didáticas e pedagógicas a serem incorporadas ao ensino das crianças, considerando o lúdico na educação infantil dentro dessas novas didáticas, visto que se trata de uma ferramenta que complementa essas novas alternativas metodológicas de ensino inovado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, celso. O Jogo e a educação infantil: falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir. Petrópolis, RJ, vozes 2017.

ANDRADE, Cyrce. Brincar é a Forma de Expressão das Crianças. In Revista nova escola. Edição especial nº 33. Hora de Brincar. Ed. Abril. São Paulo, setembro de 2010.

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Trad. Ernani F. da

Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. Brinquedos e brincadeiras nas creches: Manual de orientação pedagógica. Brasília, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CEB nº 01 de 7 de

abril de 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Resolução CEB nº 02 de 7

de abril de 1998.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília: MEC,

SEB, 2006. 45 p.: il.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília MEC/ SEF, 1998. 3 v.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação. 3. ed.São Paulo: Cortez, 1999.